

XXIV

Meu pai tranca portas e janelas,
mas deixou o Império Romano entrar,
somos cordiais, falamos baixo,
assistimos à arena dos poderosos
e pagamos nossos impostos pontualmente

Deixamos entrar o Cristianismo
e rezamos todos os dias contra o Iluminismo
ou contra o que restou dele,
estamos com os norte-americanos contra o terror,
novas cruzadas da morte,
e assistimos, com sangue nos olhos,
o sangue derramar-se em nome de um Imperialismo brutal

Meu pai põe cadeado no portão,
mas deixou entrar os turcos otomanos,
e temos verdadeiro horror pela matemática
porque somos verdadeiros sentimentais,
batemos de vez em quando em nosso cachorro
e jogamos no lixo os retratos de nossos antepassados,
e como vivemos do passado...

Trancamos a porta da frente,
mas uma guerra de cem anos nos faria bem,
preservariamos as rosas do jardim num vaso d'água,
fariamos uma prece pelo menino de Belém,
que envelheceu sozinho

Trancamos a cozinha lá fora,
e a trancando, trancamos as vidas sem óleo das domésticas,
motor à gasolina de alma que pega no tranco,
e no tranco se mantém a vida inteira, engasgando,
porque tudo em nossa vida é preconceito, uma ânsia raivosa,
malvada, nervosa e anti-séptica

Meu pai tranca tudo porque espera pelo ladrão,
mas o ladrão não vem, não veio, não virá
O ladrão em seu sentido mais simples não virá,
com sua alegoria de facas e armas exaustas

O que virá, a globalização?
Porque meu pai espera pelo ladrão,
esperamos pelo ladrão para matá-lo,

PERSPECTIVA
SOCIOLÓGICA

porque o ladrão não tem o charme da globalização

Porque a globalização pode entrar